

Circo Real Português¹

Mylena TIODÓSIO²
Marina BRAUNA³
Gláucia CARDOSO⁴
Gabriela Souza MOTA⁵
Flávia ALVES⁶
Alex VIDIGAL⁷

Universidade Católica de Brasília, Brasília, DF

RESUMO

Este trabalho foi realizado pelos alunos do curso de jornalismo da Universidade Católica de Brasília, para a disciplina de Produção e Edição em TV. O documentário sobre o circo luso-brasileiro Real Português tem duração de seis minutos. A família Portugal, que dá vida ao circo em questão, está na quinta geração e forma uma trupe de aproximadamente 20 pessoas. O curta tem o intuito de mostrar a trajetória da arte circense através das histórias de vida de diferentes gerações de artistas do Circo Real Português.

PALAVRAS-CHAVE: documentário; circo; Real Português; gerações.

1. INTRODUÇÃO

O documentário Circo Real Português é um curta-metragem de 6 minutos, produzido na disciplina de Produção e Edição em TV no curso de jornalismo da Universidade Católica de Brasília. O objetivo foi registrar pelas perspectivas de diferentes gerações de artistas a trajetória da arte circense.

A família Portugal já alcançou a quinta geração a trabalhar no circo. Dos oito filhos de Cleibe Portugal, atual proprietário do circo, quatro viraram artistas circenses. A família mantém na memória alguns dos registros mais importantes de sua trajetória. Segundo Cleibe Portugal, eles estiveram presentes na inauguração de Brasília, em 1960. Outra curiosidade relatada é de que o grupo de comédia brasileiro Os Trapalhões, famoso entre os anos 70 e 90, chegou a se apresentar no palco do Circo Real Português. Religiosamente, a

¹ Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2018, na Categoria Cinema e Audiovisual, modalidade Filme de não ficção/documentário/docudrama (avulso).

² Aluna líder do grupo e estudante do 8º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: mylenatiodosio@gmail.com

³ Estudante graduada no Curso de Jornalismo, email: marina.brauna@gmail.com

⁴ Estudante graduada no Curso de Jornalismo, email: glaucardoso@gmail.com.

⁵ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: gabrielasouzamota@gmail.com

⁶ Estudante do 8º Semestre no Curso de Jornalismo, email: flavia.jorn@gmail.com

⁷ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo, email:alexvdg@gmail.com

trupe se apresenta de terça a sexta-feira e também nos sábados e domingos em diversas regiões do Distrito Federal.

Para além da experiência do Circo Real Português, é importante conhecer mais a fundo a história do circo de uma maneira geral. No Brasil, o circo apareceu a partir do século XIX. Já amadurecido e com formato definido, o circo preservou suas características até os dias de hoje. Exceto por algumas mudanças como a proibição de uso de animais nas apresentações e a necessidade de autorizações legais para ocupar espaços públicos.

Segundo, Elisângela Carvalho Ilkiu (2011), as origens dessa arte remontam a diferentes civilizações, entre elas a egípcia, a chinesa e a greco-romana. Mas as primeiras manifestações do que se conhece por circo, hoje, datam da segunda metade do século XVIII, especificamente em Londres, capital inglesa. Sempre preservando o caráter itinerante e nômade, o movimento circense deixa de ser considerado um movimento popular, bem vindo entre as classes mais baixas, quando artistas ganhavam a vida fazendo apresentações na rua e em feiras, e passa a se tornar uma arte lucrativa, atraente entre os nobres e ricos e produtora de artistas.

A variedade de registros históricos sobre o circo se dá por conta do modo de vida itinerante e dos conhecimentos orais transmitidos de geração em geração, o que influenciou o surgimento de múltiplas de funções no picadeiro e, conseqüentemente, de diversos tipos de linguagens artísticas.

Por incorporar vários tipos de linguagem, o circo pode ser considerado uma forma de comunicação. Luciano Draetta (2011) dá exemplos de porque essa observação pode ser considerada pertinente. As práticas circenses envolvem objetivos e características típicas do processo de comunicação: despertar o interesse do público, provocar efeitos no espectador, impressionar, levar a novidade, além de as apresentações seguirem uma lógica de organização e contarem com a participação da plateia.

Além de compreender sobre as dinâmicas do tema deste trabalho, é necessário também explicar sobre os atributos do produto realizado. O documentário aqui exposto leva em conta as categorias elaboradas por Bill Nichols, estudioso do ramo do cinema, e utiliza uma abordagem expositivo-observativa. O eixo narrativo tem como base a entrevista, mesclando a participação de quatro personagens de idades diferentes com imagens representativas de suas funções e rotina no circo.

2. OBJETIVO

O principal objetivo foi realizar um documentário que colocasse em destaque a arte circense ao olhar para a vida e a rotina dos artistas que se esforçam para preservar a essência do circo em meio a era do entretenimento virtual. Para isso, a proposta foi de mostrar o modo como a tradição circense foi construída e o modo como tem sido transmitida através três gerações de artistas do Circo Real Português, no Distrito Federal, e, além disso, questionar como os artistas circenses tiveram de reinventar o circo e a si mesmos para manter esta arte viva em meio às mudanças culturais e tecnológicas.

3. JUSTIFICATIVA

A escolha deste tema surgiu a partir da observação de que o circo é uma forma de entretenimento cada vez menos procurada atualmente. Os integrantes deste trabalho notaram que em Brasília são poucos os picadeiros que ainda encontram-se em atividade e é possível perceber que muitos dos artistas passaram a levar seu trabalho para as ruas de forma individual, distanciando-se da coletividade e do modo de vida itinerante característico dos artistas circenses. Diante desse cenário, este trabalho procura entender quais são os esforços reunidos pela comunidade circense para manter e repassar seus saberes tradicionais.

Este trabalho é norteado por um viés comunicacional, uma vez que a produção audiovisual integra o leque de áreas da comunicação. Além disso, o documentário utiliza-se de uma lógica e de procedimentos informacionais, característicos dos cursos de comunicação social, incorporando técnicas estudadas principalmente na disciplina de Produção e Edição em TV.

4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para explicar sobre a metodologia utilizada, é preciso entender primeiramente o conceito e as principais características do documentário. Por ser permeado por um vasto campo de experimentações dos cineastas, que foram sendo atualizadas e modificadas ao longo do tempo, o gênero não conta com um conceito precisamente definido. No geral, sua conceituação é feita a partir da comparação com os filmes de ficção. Em *Roteiro de Documentário*, Sérgio Puccini (2013) explica de maneira simples a diferença entre o gênero documental e o ficcional:

O discurso do filme documentário tem por características sustentar-se por ocorrências do real. Trata efetivamente daquilo que aconteceu, antes ou durante as filmagens, e não daquilo que poderia ter acontecido, como no caso do discurso narrativo ficcional. Essa ancoragem do real vai encontrar seus procedimentos essenciais sempre na busca de sua legitimação. (PUCCINI, 2013, p.24)

Bill Nichols (2010), na obra *Introdução ao Documentário* determina uma série de parâmetros para definir o gênero. De acordo com Nichols, o documentário trabalha com a representação da realidade. A qualidade indexadora da imagem e do som, que funcionam como provas documentais de determinado acontecimento, imprimem uma noção de aproximação fiel à realidade. Para o teórico, o documentário

[...] não é uma reprodução da realidade, e uma *representação* do mundo em que vivemos. Representa uma determinada visão do mundo, uma visão com a qual talvez nunca tenhamos deparado antes, mesmo que os aspectos do mundo nela representados nos sejam familiares. Julgamos uma reprodução por sua fidelidade ao original - sua capacidade de se parecer com o original, de atuar como ele e de servir aos mesmos propósitos. (NICHOLS, 2010, p. 47)

Outros fatores destacados pelo autor que sustentam esse valor representativo do gênero documental são a predominância de uma lógica informativa, de personagens que atestam situações por meio de testemunhos e da montagem em continuidade, que acontece naturalmente por conta das “ligações reais” entre os conteúdos.

Considerando as definições de tipos de documentário estabelecidas por Bill Nichols (2010) - dentre elas, o modo poético, expositivo, observativo, participativo, reflexivo e performático-, este trabalho combina características dos modelos de documentário expositivo e observativo. A abordagem expositiva foi escolhida por permitir que o filme siga uma lógica argumentativa bem definida, um ponto de vista a ser defendido e tem o propósito de informar o espectador sobre determinado tema, no caso deste trabalho, a partir das experiências dos entrevistados. Já a observativa privilegia registrar as ações no momento em que acontecem, de maneira transparente, sem a intervenção do cineasta no conteúdo durante a sua filmagem.

É importante ressaltar que os documentários não necessariamente se encaixam de forma integral nas definições existentes. Por ser um estilo caracterizado pela liberdade na produção e por valorizar muito mais a pós-produção do que a pré-produção (como por

exemplo, o fato de não ser necessário seguir um roteiro à risca), é recorrente que os documentários combinem traços de diferentes modelos. Inspirado nos conceitos de Bill Nichols, o autor Sílvio Da-Rin (2008) em *Espelho Partido* esclarece essa questão, enfatizando que apesar das especificidades de cada uma das categorias, elas não são modelos inflexíveis.

A classificação proposta por Bill Nichols é coerente com a sua concepção do documentário como uma instituição constituída por práticas variadas e contraditórias, que interagem historicamente. Cada um dos quatro modos de representação tem seus próprios códigos e regras, seus métodos de trabalho, ditames éticos e práticas rituais específicas. No entanto, não se prestam a uma aplicação mecânica e excludente - um documentário pode perfeitamente apresentar características de mais de um modo. (DA-RIN, 2008, p. 136)

As entrevistas foram utilizadas como base para a construção da narrativa⁸. Elas são bastante exploradas pelos documentaristas, principalmente para enfatizar o aspecto testemunhal e objetivo, dando voz aos personagens envolvidos no filme. Como explica Puccini (2013), é comum que nos documentários, diferentemente dos filmes de ficção, mais de um personagem seja entrevistado. Isso acontece para que haja uma representação mais fiel da realidade em questão, a partir de diferentes perspectivas.

A exploração do recurso da entrevista como principal ponto de sustentação da estrutura discursiva do filme vem a ser umas das características do gênero documentário, a que filmes de ficção muitas vezes recorrem sempre que desejam uma aparência documental. Grosso modo, poderíamos dizer que a entrevista está para o documentário assim como a encenação está para o filme de ficção. (PUCCINI, 2013, p.42)

Não há uso da narração neste trabalho, uma vez que esse meio é utilizado quando há necessidade de ampliar as informações para além das imagens dispostas na tela. Como o intuito foi de viabilizar o protagonismo dos personagens, esse artifício não foi empregado. De outro modo, o recurso de voz off foi aproveitado para evidenciar esse protagonismo.

⁸ Bordwell (2008), teórico do cinema, explica no livro *Film Art* que a narrativa é “uma cadeia de eventos com relação de causa-efeito que ocorre no tempo e no espaço” (BORDWELL, 2008, p.75, tradução nossa). Ele afirma que esse formato é bastante utilizado em documentários: “A forma narrativa é mais comum em filmes fictícios, mas pode aparecer em todos os outros tipos básicos. Por exemplo, documentários freqüentemente empregam formas narrativas”. (BORDWELL, 2008, p.74, tradução nossa)

Outro recurso necessário foi a trilha sonora. As músicas foram aproveitadas nos momentos de transição entre um personagem e outro para dar coerência à narrativa e também para representar o universo dos espetáculos, que tem a música como elemento fundamental.

Do ponto de vista técnico, a equipe de produção do documentário valeu-se de equipamentos como câmera de filmagem - em alguns momentos foram utilizadas mais de uma, para que as imagens capturadas tivessem ângulos diferentes e proporcionassem um aspecto dinâmico à narrativa-além de tripé, microfone de lapela e microfone boom.

5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Para todas as fases de preparação do curta-metragem, os integrantes do grupo levaram em consideração a bibliografia indicada na disciplina, mais especificamente o livro *Roteiro de documentário*, de Sérgio Puccini (2013). A obra, basicamente, oferece orientações práticas para produção do documentário, trazendo um leque de exemplos de métodos para explorar, como o uso da narração, do comentário voz over, das cartelas de texto, modelos de apresentação, desenvolvimento e conclusão do assunto, de tratamento do tempo, do espaço, dos personagens e as possibilidades de imagem e som. Puccini (2013) estabelece três etapas principais na produção do documentário: A pré-produção, a filmagem e a pós-produção.

Na primeira etapa, o grupo realizou pesquisa de campo e pré-entrevista, em que houve análise da locação e das possibilidades para o momento de filmagem e foram identificados os possíveis entrevistados. Logo depois, passou-se para a escrita do argumento, que continha um esboço de estrutura narrativa para seguir, a proposta estética, perguntas para as entrevistas, sugestões de imagens e o cronograma. Foram reservados três dias para entrevistas e captação de imagens e o mesmo tempo para a edição e finalização do produto.

A fim de coletar as informações que embasassem a narrativa proposta, foram realizadas entrevistas com quatro integrantes do Circo Real Português, sendo eles com funções e idades diferentes. Cleibe Portugal, atual proprietário do circo, Juliana Portugal, trapezista, Amanda Portugal, trapezista e palhaça e Valdir Portugal, locutor.

Dois roteiros de perguntas foram escritos: um com perguntas comuns a todos os entrevistados e outro com perguntas específicas, para que cada um pudesse trazer o seu depoimento a partir da sua vivência. Contudo, as entrevistas não ficaram presas aos

roteiros. Durante as gravações, muitas informações surgiram no momento de diálogo com os entrevistados.

Durante a fase de filmagem, além das entrevistas, foram realizadas também gravações de espaços e eventos da rotina do circo. Optou-se por captar imagens que fossem fiéis àquele ambiente. Foram registradas imagens da preparação, antes do espetáculo, imagens do espetáculo em si, dos bastidores, da caracterização dos artistas e da reação do público. Os planos e enquadramentos escolhidos buscaram valorizar não somente os personagens, como também os cenários montados. Utilizaram-se planos variados, dentre eles, plano geral, plano médio, primeiro plano e plano detalhe.

Pensando da estrutura de montagem, os depoimentos de cada personagem compõem e conduzem a linha narrativa. Inicialmente foram utilizadas imagens de ambientação, para chamar atenção do espectador e tornar o assunto identificável. A ligação dos conteúdos se deu a partir dos assuntos abordados pelos entrevistados e das sequências que correspondiam a esses assuntos. Basicamente, três principais assuntos foram tratados: As mudanças do circo de antigamente para o modo atual, as vantagens e desvantagens de viver no circo e as ações dos artistas para que essa arte se perpetue. A lógica de continuidade do documentário foi elaborada por meio do registro de momentos durante os espetáculos, os quais envolviam os personagens.

6. CONSIDERAÇÕES

Por meio deste trabalho foi possível perceber que mais do que uma forma de entretenimento, o circo é uma arte tradicional que fez questão de manter todos os seus encantos e fantasias, mesmo que por vezes tenha que se adaptar às mudanças na sociedade. Os costumes, pensamentos e manifestações culturais se atualizaram. Assim, o circo também precisa se reinventar nesse contexto, para que continue existindo.

É necessário um extremo esforço físico, emocional e financeiro para preservar a arte circense e ainda fazer com que o propósito do circo seja cumprido: passar alegria, despertar fascínio, ser surpreendente. Ainda assim, a família Portugal aposta na transmissão desse conhecimento. A trupe entende que o movimento de passar a tradição adiante é o que mantém o circo vivo. Para os mais velhos, está nas mãos das novas gerações a responsabilidade de recuperar o interesse das pessoas pelo circo e pensar maneiras de se

renovar.

O circo se destaca por ser uma atração acessível e que consegue alcançar os mais diversos públicos. Por isso, o interesse na continuidade dessa manifestação cultural representa, acima de tudo, a garantia do direito de acesso à cultura.

A magia do circo transcende faixa etária, condição social, grau de instrução e momento histórico. De linguagem acessível e popular, o espetáculo circense tem uma característica bastante peculiar de encantar as mais diversas plateias, mesmo porque, o seu caráter itinerante possibilita atingir um público que, muitas vezes, não dispõe de condições para quase ou nenhum acesso às linguagens artísticas. (ILKIU, 2011, p.81-82).

Este trabalho ajudou a contribuir indiretamente com a valorização do circo, uma vez que ajuda a compor a memória desses saberes a partir do registro audiovisual. “Uma das funções do documentário é contar aquelas fantásticas histórias reais”. (ROSENTHAL, 1996 apud PUCCINI, 2012, p.38).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORDWELL, David; THOMPSON, Kristin. **Film art: an introduction**. 8.ed. New York: The McGraw-Hill Companies, 2008. 505 p.

DA-RIN, Silvio. **Espelho partido** - tradição e transformação do documentário. 4.ed. Rio de Janeiro: Azougue editorial, 2008. 247 p.

DRAETTA, Luciano. **Corpo e virtuosismo no circo do século XXI**. In: Revista Anjos do Picadeiro. n.10, dezembro. Rio de Janeiro. 2011. p. 65-73. Disponível em:<<http://www.circonavegador.com.br/upload/updownload/7a1af4ef411ce82d8979e391a7316b0e566638e66ba15.pdf>> . Acesso em: 11 abr. 2018

ILKIL, Elisângela. **Respeitável público, o Circo chegou: trajetória e malabarismos de um espetáculo**. Temporalidades – Revista Discente do Programa do Programa de Pós-graduação em História da UFMG, vol. 3, 2011. Disponível em: <<https://seer.ufmg.br/index.php/temporalidades/article/viewFile/3100/2304>>. Acesso em: 11 abr.2018.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. 5. ed. Campinas: Papirus, 2010. 270 p.

PUCCINI, Sérgio. **Roteiro de documentário: da pré-produção à pós-produção**. 4. ed. Campinas: Papirus, 2013. 141p.